

# Jesus Cristo ontem, hoje e sempre

## Homilia na celebração eucarística de abertura da Primeira Semana Teológica do CES

*Dom Serafim Fernandes de Araújo*

Esta celebração eucarística, com que se inicia a Primeira Semana Teológica do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, lança, na força do mistério celebrado e na presença viva do Senhor da História, um poderoso foco de luz sobre as perguntas e as respostas que, há 500 anos, vêm ocupando as atenções de milhões de homens e mulheres, de santos e pecadores.

Cabe bem sentir, neste momento, a profundidade, no espaço, no tempo e nas pessoas, do mistério do Homem-Deus, o Senhor Jesus, traduzida magistralmente em Hb 13,8: "Jesus Cristo ontem, hoje e sempre".

Esse texto, dramaticamente sugestivo e teologicamente tão expressivo, nos dá, de fato:

— a *chave de leitura* para a interpretação do "ontem" — os 500 anos já vividos pelo Continente à luz do Evangelho;

— a *humildade* para analisar, julgar e vivenciar, sob esse mesmo critério, o "hoje", o contemporâneo, levando sempre em consideração "a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens" (EN 29);

— e a *grande esperança* de antecipar o "amanhã e o sempre", por essa força transformadora do Evangelho capaz de recriar o "homem novo" (Ef 4,24) e nova humanidade: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21,5).

Nossa Semana Teológica parece — como quem semeia o amanhã — restringir-se ao “ontem” e ao “hoje”. E, contudo, ela nos descortina como que momentos e nesgas do “amanhã”, e nos permite desde já, entrever algo dos amplos horizontes que a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano de Santo Domingo abrirá para uma *nova evangelização, promoção humana e cultura cristã*, no nosso continente.

Sob o foco das celebrações centenárias da chegada da fé a estas paragens, nós nos tornamos, a cada dia que passa, mais *humildes* diante das *luzes e sombras* que emergem desses 500 anos — o “ontem” — e que nos convidam a construir, *com menos sombras e mais luzes*, o “presente-futuro” que nos desafia.

Mas, antes de tudo, irmãos, *há uma graça a se celebrar*. Dizia João Paulo II, no seu discurso à Pontifícia Comissão para a América Latina, em 14 de junho de 1991: “A Igreja se dispõe a celebrar o V Centenário, sem triunfalismos, mas consciente de saber que é uma sublime graça do Senhor ter chamado à luz da fé tantos milhões de homens e mulheres que invocam o Seu Nome e Nele são salvos”.

Depois, *há um compromisso a se tomar*: “Dar um novo impulso à obra evangelizadora do continente em todos os níveis, em todos os países e em todos os setores da sociedade” (ib.).

E é esta resposta positiva que nós todos estamos a esperar da IV Conferência Geral, a partir do tema que a inspira: “NOVA EVANGELIZAÇÃO, PROMOÇÃO HUMANA E CULTURA CRISTÃ”.

1. *Nova evangelização*: “A figura e missão do Salvador será certamente o centro da Conferência de Santo Domingo. Os bispos latino-americanos ali se reunirão para celebrar Jesus Cristo: a fé e a mensagem do Senhor, difundidas por todo o continente. A cristologia será o pano de fundo da Assembléia, de maneira que, como primeiro fruto da mesma, o nome Jesus Cristo, Salvador e Redentor, esteja nos lábios e no coração de todos os latino-americanos: pois, como já lemos na Exortação Apostólica de Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, ‘não há evangelização verdadeira enquanto não se anuncia o nome de Jesus de Nazaré, filho de Deus’ (14). E, com ênfase ainda maior, o grande Pontífice insiste: ‘A evangelização há de conter também sempre — ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo — uma proclamação clara de que, em Jesus Cristo, filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, com dom da graça e da misericórdia do mesmo’” (EN 27).

Então, “trata-se agora de traçar para os próximos anos uma nova estratégia evangelizadora, um plano global de evangelização que leve em conta as novas situações dos povos latino-americanos, e que constitua uma resposta aos desafios da hora presente, entre os quais se destacam a crescente secularização, o grave problema do avanço das seitas e a defesa da vida em um continente, em que uma cultura de morte faz sentir sua presença destrutiva” (Discurso à CAL — 14.06.91).

2. *Promoção humana*: É impossível, contudo, uma nova Evangelização que não leve a uma autêntica promoção humana. Promoção humana que torne presente “o mundo dos pobres, sobretudo os mais necessitados: os indígenas, os afro-americanos, os marginalizados das grandes cidades” e que, por isso mesmo, se transforme em mensagem de uma autêntica libertação, na linha de Lc 4,18-19. Nossos povos, salienta a *Evangelii Nuntiandi* (30), “estão comprometidos... com toda a sua energia, no esforço e na luta por superar tudo aquilo que os condena a ficarem à margem da vida: carestias, doenças crônicas e endêmicas, analfabetismo, pauperismo, injustiças nas relações internacionais e especialmente nos intercâmbios comerciais, situações de neocolonialismo econômico e cultural, por vezes tão cruel quanto o velho colonialismo político. A Igreja... tem o dever de anunciar a libertação de milhões de seres humanos... o dever de ajudar uma tal libertação nos seus começos, de dar testemunho em favor dela e de envidar esforços para que chegue a ser total. Isso não é alheio à evangelização”.

Iluminado esse lado escuro da nossa América Latina, sobe uma nova estrela, de maior grandeza e de luz vinda do Evangelho, na configuração dessa nova evangelização: é a doutrina social da Igreja. Luz que ficou ainda mais clara depois da queda desconcertante do socialismo real e do marxismo. Dela diz o Papa, na *Encíclica Centesimus Annus*: “A doutrina social da Igreja tem o valor de um instrumento de evangelização: enquanto tal, anuncia a Deus e seu mistério de salvação em Cristo a todo homem e, por essa razão, revela o homem a si mesmo” (54).

3. *Cultura cristã*: No que diz respeito a esse terceiro e último subtema de Santo Domingo, nada melhor do que aplicar o que, sobre a evangelização da cultura, ensinou o grande Papa da *Evangelii Nuntiandi*: “Importa evangelizar — não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade, e isto até às suas raízes — a cultura e as culturas do homem, no sentido pleno e amplo que estes termos têm na constituição *Gaudium et Spes* (53), a partir sempre da pessoa e fazendo continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus... O Reino que o Evangelho anuncia é vivido por homens profundamente ligados a uma determinada cultura, e a edificação do Reino não pode deixar de servir-se de elementos da cultura e das culturas humanas. O Evangelho e a evangelização... são susceptíveis de as impregnar a todas, sem se escravizar a nenhuma delas. A ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época” (EN 20).

Caros irmãos, é nessa visão que, a meu ver, se coloca a Primeira Semana Teológica do CES. Ela se fará em plena liberdade acadêmica e cristã, pois na Casa do Santíssimo Nome de Jesus, há esse Nome, “diante do qual se dobram todos os joelhos, no céu, na terra e no inferno” (Fl 2,10).

Cristãmente certo estará tudo aquilo que estiver em sintonia com a santidade desse Nome, “ontem, hoje ou amanhã”. Certamente errado, o que não se conformar com a santidade dele, seja amanhã, seja hoje, como o foi também ontem.

Esta Semana irá, pois, proclamar, como faz a Igreja na liturgia da Vigília Pascal e como fará enfaticamente em Santo Domingo, que Jesus Cristo é o Senhor da História: "Cristo, ontem e hoje. Princípio e Fim. Alfa e ômega. Seu é o tempo e a eternidade. A Ele, a glória e o poder, pelos séculos dos séculos".

**Dom Serafim Fernandes de Araújo** é arcebispo metropolitano de Belo Horizonte (MG). Licenciado em Teologia e Direito Canônico pela Universidade Gregoriana (Roma). Ordenado bispo em 1959, foi auxiliar de Belo Horizonte, Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, presidente da ABESC (Associação Brasileira de Escola Superiores Católicas). Atualmente é vice-presidente da CNBB. Foi nomeado pelo Papa para ser um dos três presidentes da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo (República Dominicana).

**Endereço:** Caixa Postal 494 — 30161-970 Belo Horizonte - MG